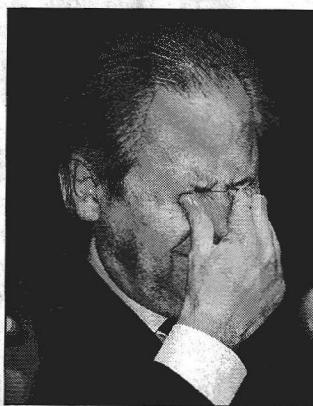


Dirceu diz que país vive uma esquizofrenia

Ministro diz que, apesar das condições favoráveis, economia não cresce. Lula promete a empresários regras claras

Regina Alvarez, Gerson Camarotti, Luiza Damé e Geralda Doca

• BRASÍLIA. O ministro da Casa Civil, José Dirceu, disse ontem que o país vive um momento de esquizofrenia porque, apesar de alcançada a estabilidade de preços, o crescimento econômico ainda não veio. As declarações foram feitas um dia depois de o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, ter dito que a economia vem crescendo há quatro trimestres consecutivos. Dirceu falou para uma platéia de empresários no seminário promovido pela Associação Brasileira para o Desenvolvimento da Indústria de Base (Abdib), onde estavam presentes lideranças políticas e os ministros da área econômica. No fim do dia, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva também discursou.



"Temos que resolver essa situação um pouco esquizofrênica de um país com tanta demanda social e que não consegue romper o círculo vicioso da estagnação"

JOSÉ DIRCEU

resolver essa situação um pouco esquizofrênica de um país com tanta demanda social e de infra-estrutura, de tanta pobreza, de tantas possibilidades e condições de se desenvolver, que não consegue romper o círculo vicioso da estagnação. A presença do presidente Sarney e do presidente João Paulo é a expressão do empenho que ambos têm para aprovar a legislação que o país necessita — disse o ministro Dirceu, dirigindo-se aos presidentes da Câmara e do Senado.

Primeiro ministro a falar no seminário, que tratou dos entraves ao desenvolvimento econômico, o chefe da Casa Civil discorreu sobre os problemas na área de regulação e de infra-estrutura, deixando claro que o governo está se esforçando para resolver as dificuldades e viabilizar os investimentos.

— Uma política de desenvolvimento é fundamental. Se o país não tem

projeto de desenvolvimento, se não tem clareza, a iniciativa privada também não tem — afirmou.

Ele apresentou os ingredientes que considera indispensáveis à retomada do desenvolvimento: juros menores, menos serviço da dívida, mais reservas e investimentos.

Disse que os juros serão reduzidos, mas que não existem atalhos para que isso aconteça, e destacou que a política econômica não é isolada. Deve estar articulada com uma política de desenvolvimento. E garantiu que o governo não vai decepcionar:

— Quero reiterar a confiança no Brasil e nos rumos que o país está tomando. Há uma determinação do governo de apoiar a iniciativa privada e as reformas no Congresso. Juntos poderemos resolver os problemas e apurar as arestas — disse o ministro. — O governo tem trabalhado duro e todos

"Uma política de desenvolvimento é fundamental. Se o país não tem projeto de desenvolvimento, a iniciativa privada também não tem"

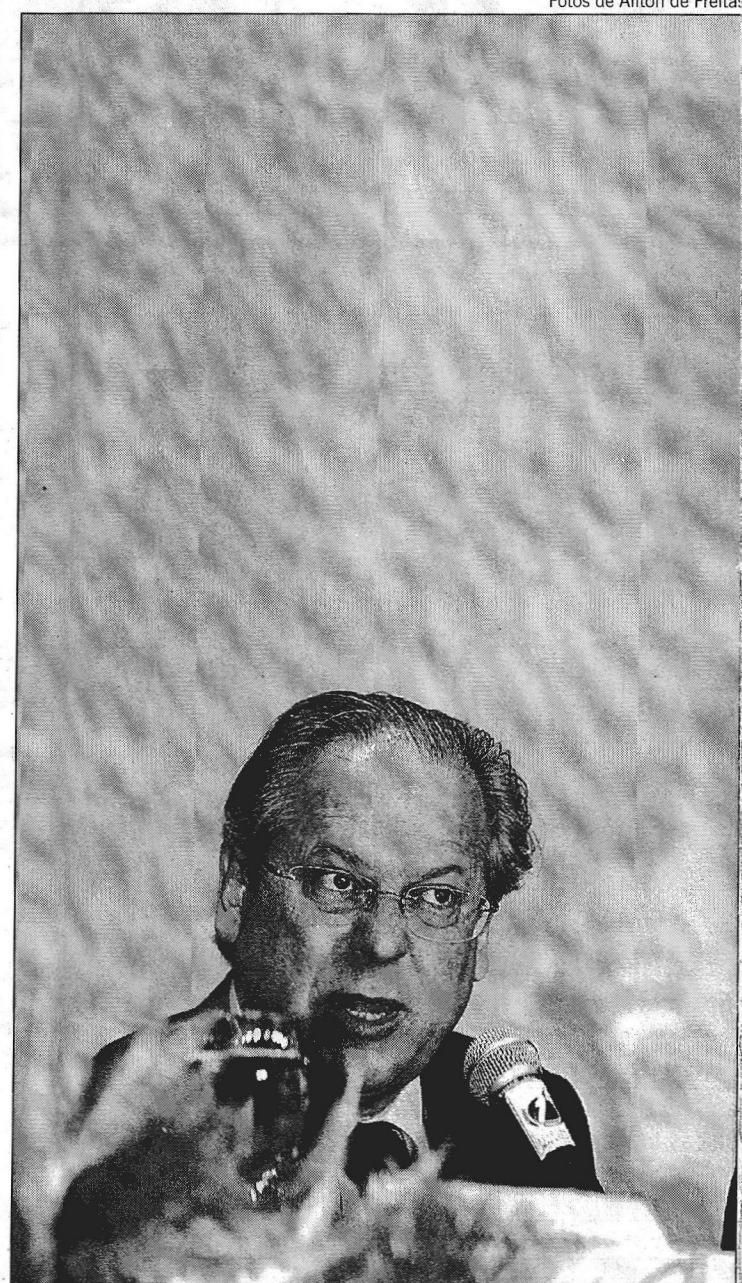
JOSÉ DIRCEU

os dias para viabilizar o desenvolvimento do país.

No seu discurso, o presidente Lula prometeu aos empresários regras claras nos contratos entre o governo e o setor público, para garantir investimentos em infra-estrutura no país. Segundo o presidente, havia no país um "cemitério" de obras inacabadas e um cenário de enganação entre empresários e governo. Para Lula, o governo tem de cumprir os contratos, exigir a contrapartida dos empresá-

rios e evitar a realização de obras apenas em períodos eleitorais.

— Havia uma total irresponsabilidade. O governo fingia que pagava e vocês fingiam que faziam. Todo mundo enganava todo mundo e as coisas não aconteciam — afirmou o presidente, depois de receber um documento da Abdib com as propostas para desenvolvimento da infra-estrutura. ■



PARA DIRCEU, é preciso investimento, juro menor e menos serviço da dívida